

10-2017

## Missão com os camponeses paraguaios

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Missão com os camponeses paraguaios. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/101>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

serviu para motivar campanhas, peregrinações, festivais, pontes missionárias, etc., tudo em apoio à Missão espiritana.

Nos últimos anos, acentuando a sua presença e dinamismo no seio da Igreja local, os grupos de Jovens sem Fronteiras aprofundaram a sua ligação à Família Espiritana na linha da espiritualidade e empenharam-se como parceiros na Missão, ao perto e ao longe. Como jovens que vivem e partilham o fogo da Missão não deixarão de ser a semente que, já vai dando frutos que enriquecem a árvore espiritana. Deles saíram já voluntários, leigos associados, liamistas e até alguns seminaristas, futuros padres. Nestes tempos de mudança, na sociedade e na Igreja, talvez este movimento, pela sua capacidade criativa e pelo permanente desafio que colocam a toda a família Espiritana, possam ser vistos como um ícone do futuro da missão espiritana. Que o Espírito Santo, fonte sempre inovadora da Missão, seja o sopro inspirador das iniciativas de comunhão e de evangelização, nova, que os Jovens sem fronteiras venham a desenvolver nesta Igreja local, amparados pela fidelidade ao carisma Espiritano fundador.

*In Tony Neves, Ousar Estar Perto, Ed JSF, Lisboa 2008, pg 205.*

## **MISSÃO COM OS CAMPONESES PARAGUAIOS**

“Os campesinos bloquearam aqui a estrada e marcharam por mais de 5 Km reclamando a propriedade donde foram desalojados mais de 40 numerosas famílias”. Isto foi-me confidenciado pelo P. Saturnino Afonso quando o visitei na sua missão de Naranjito, no distrito de General Resquin, na diocese de S. Pedro, no Paraguai. E acrescentou que também ele e o seu colega polaco, P. Mietek, estiveram presentes e participaram juntamente com o Bispo D. Adalberto Martinez, nesta manifestação em defesa dos direitos dos pobres campesinos.

O Paraguai tinha passado recentemente por uma tragédia nacional provocada pela seca e elevado número de incêndios, que agudizaram a desgraça e o empobrecimento das zonas rurais. Estava ainda em curso uma campanha de recolha de alimentos para ajudar estas populações. O P. Vítor Oliveira, Espiritano português há mais de 25 anos no país e actualmente o superior do grupo Espiritano, recolheu desses bens na sua paróquia pobre dos arredores da capital Asunción e levou-os quando me acompanhou nessa visita ao interior.

## 15 Espiritanos de 10 países

Os Espiritanos estão no Paraguai desde 1967. Actualmente são um grupo internacional de 15 missionários provenientes de muitos países: Portugal, Espanha, França, Suíça, Polónia, Gana, Nigéria, Cabo Verde, Canada, México e Brasil. Durante muitos anos trabalharam unicamente no interior, junto dos campesinos. Aí continuam presentes na diocese de S. Pedro, em 4 vastas paróquias, cada qual com dezenas de pequenas comunidades. A paróquia de General Resquin (Naranjito) está confiada ao P. Mietek e ao P. Saturnino que, entretanto, aprendeu e já se faz entender na língua local, o guarani. Esta paróquia está dividida em 8 zonas num conjunto de 74 comunidades cristãs. Dado o estado das estradas, de terra, e as grandes distâncias, o missionário passa pouco mais do que uma vez por ano por cada comunidade. O P. Saturnino dizia-me que a comunidade mais distante está a uns 100 kms. Daí que seja muito importante o trabalho que os missionários fazem não só na dinamização das rádios comunitárias mas também na formação de líderes, catequistas, leitores, jovens, etc. Sem a colaboração qualificada do leigo exercendo diversos ministérios em favor da comunidade não é possível uma presença de Igreja que seja sinal de esperança para o povo pobre.

## Economia dos ricos

Embora se fale de uma nova riqueza no Paraguai, o chamado ouro verde que são as intermináveis plantações de soja, tal benefício não favorece em nada a grande maioria dos pobres, que são um terço da população do país. Antes pelo contrário, com esse ouro verde veio a marginalização ou isolamento dos pequenos agricultores, a infestação das hortas e dos animais domésticos provocada pelos insecticidas e tóxicos agrícolas aplicados indiscriminadamente e ainda o abate maciço de árvores para criar mais campos de soja. Noutras zonas do país a monocultura reinante é a cana-de-açúcar ou o milho, ambos para a produção de álcool, ou então, grandes herdades ou ranchos onde se criam cabeças de gado bovino aos milhares. Mas ainda aqui os beneficiados são um punhado de ricos e quase sempre estrangeiros, do Brasil e outros países. Esta ocupação agro-industrial do campo por grandes companhias, altamente mecanizadas, faz com que a necessidade de mão-de-obra seja pouca e que os proveitos conseguidos não sejam aplicados no país. Daí que não seja de estranhar o êxodo para as cidades ou a emigração para outros países, sobretudo Argentina.

## Noviciado Latino-americano

Nos últimos anos os Espiritanos têm-se dedicado também a atender estas populações pobres, imigrantes na sua maioria, nos arredores da capital, Asunción, onde asseguram o cuidado pastoral de duas paróquias. Numa dessas paróquias está situada a comunidade internacional do Noviciado Espiritano para a América Latina, onde o P. António Farias, Espiritano português, é o Mestre de Noviços até Fevereiro de 2008. Esta casa e uma outra para os mais jovens candidatos à vida espiritana tem contribuído para que haja alguns Espiritanos paraguaios que, enquanto missionários, se dispõem também a partir para outros países.

*‘Ação Missionária’, janeiro de 2008, pp. 6- 7.*

## APRESENTAÇÃO DO DIRETÓRIO DOS LEIGOS ASSOCIADOS

Acolher e acompanhar; formar e interagir; construir e avaliar, são os binómios que vão definindo a relação e a experiência de vida entre religiosos e leigos no seio das Congregações religiosas. A nossa Congregação reconhece também um sinal da acção do Espírito Santo na Igreja neste novo dinamismo em que uns e outros se unem para partilhar uma espiritualidade e para viver uma Missão. Por isso é que o VIII Capítulo Provincial, em 2006, pediu que se continuasse a aprofundar essa relação através do estudo, da partilha e da criação de um Directório para os Leigos Associados Espiritanos.

Após um processo de reflexão, redação e revisão, no qual participaram todos os Leigos Associados e o próprio Conselho Provincial, apresenta-se neste opúsculo o Directório que o Conselho Provincial de Dezembro 2007 aprovou, no entendimento, porém, que o documento está em conformidade com as orientações dos últimos capítulos gerais da Congregação.

Correndo o risco de acolhermos o novo, abrimo-nos, sem dúvida, ao sopro do Espírito, sopro de vida que, através desta forma singela, nos vai abrindo a novas formas de pertença à Congregação e de realização da vocação espiritana.

Ao prepararmos o tricentenário da morte de Poullart des Places, (Outubro 2009) somos levados a ver na sua experiência de despojamento e de